

ANÁLISE MORFOLÓGICA: A OBRA CENTRO HEYDAR ALIYEV E SUA RELAÇÃO COM O ENTORNO.

CARVALHO PULI, Anna Karoline¹
TASCA, Graziela.²
PEDROTTI, Mariana.³
FRITZEN, Roselaine Fatima⁵
OLDONI, Sirlei Maria⁶

RESUMO

O objetivo desse estudo é analisar se o Centro Heydar Aliyev projetado pela arquiteta Zaha Hadid se relaciona com o entorno em que está inserida, e se essa relação acontece e de que forma ela é feita. Com esse objetivo, foi formulado um problema para obter a resposta e o objetivo do estudo, para isso a metodologia escolhida é a pesquisa bibliográfica e o estudo desse caso em específico. A relevância dos resultados apresentados é que por meio dessa análise, pode-se concluir que o conceito que Zaha Hadid aplicou à obra condiz com o que os autores escolhidos para o embasamento teórico defendem, e por isso os resultados apresentados auxiliam a responder o problema proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Zaha Hadid. Entorno. Interpretação Formalística. Estudo Morfológico. Inserção.

**MORPHOLOGICAL ANALYSIS: THE WORK CENTER HEYDAR ALIYEV AND ITS RELATIONSHIP
WITH THE SURROUNDING.**

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the Heydar Aliyev Center designed by architect Zaha Hadid relates to the environment in which it operates, and this relationship happens and that it forms is made. To this end, a problem has been formulated for the answer and the purpose of the study to that the chosen methodology is the literature and the study of this specific case. The relevance of the results presented is that through this analysis, it can be concluded that the concept Zaha Hadid applied to the work is consistent with what the authors chosen for the theoretical basis defend, and therefore the results presented help to answer the posed problem.

PALAVRAS-CHAVE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: Zaha Hadid. Surroundings. Formalistic Interpretation. Morphological Study. Insertion.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto na área de arquitetura e urbanismo no tema da análise da obra Centro Heydar Aliyev da Arquiteta iraquiana Zaha Hadid. Justificou-se a relevância da análise de uma obra de grande importância arquitetônica no contexto sócio espacial do presente trabalho.

¹Acadêmica do 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: ana_karoline_carvalho@hotmail.com

²Acadêmica do 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: grazielatasca@live.com

³Acadêmica do 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: mari_pedrotti@hotmail.com

⁵Acadêmica do 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: arq.fritzen@gmail.com

⁶Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.

O problema da pesquisa foi: qual a influência do entorno sobre a forma arquitetônica do Centro Heydar Aliyev?

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: compreender a forma da obra aliada ao entorno. Para o atingimento desse objetivo geral foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Compreender o contexto do espaço em que a obra está inserida; b) Apresentar a biografia da arquiteta Zaha Hadid; c) Discorrer sobre a obra Centro Heydar Aliyev; d) Analisar a obra.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Zevi (2000), a interpretação formalística é uma série de leis, qualidades e princípios que a composição arquitetônica deve responder. “Trata-se de qualidades formais, morais e psicológicas”. “Análises da obra Como: Unidade, simetria, equilíbrio ou balance, ênfase ou acentuação, contraste, proporção, escala, expressão ou caráter, verdade, propriedade, urbanidade e estilo” (ZEVI, 2000. p.166).

Zevi (2000) destaca a unidade, como toda composição deve ter tanto em planta como em alçado um caráter de ligação entre todas as partes, a simetria como o equilíbrio nos edifícios de caráter axial, o equilíbrio ou balanço, como simetria na arquitetura sem eixos, a ênfase, é o centro de interesse visual, o contraste, se define como a unidade é a síntese de elementos contrários e não a igualdade de todos os elementos, a proporção como, relacionamentos das partes entre si e com o conjunto do edifício, a escala, como o relacionamento entre as dimensões de um edifício e as do ser humano, a expressão ou caráter, a personalidade própria da cada faz de arquitetura, já, a verdade adaptação aspecto-função, mas sem exageros, o estilo, como a linguística do desenho, e por fim, a urbanidade, que diz que os edifícios devem integrar o âmbito urbano em harmonia mútua.

Citando Brandão (2000), Dias (2008) recorda que a interpretação formalística como uma abordagem morfológica:

Procura compreender a "forma" do objeto arquitetônico. Essa compreensão da forma não é a mera descrição que costumamos ler em revistas de arquitetura e decoração destinadas ao grande público ou mesmo de circulação mais restrita. Ela procura a ordem das formas existentes na obra, mesmo as formas do seu vazio ou dos sistemas, técnicas e materiais construtivos de arquitetura se forem esses os objetos preferenciais de seu enfoque; as sensações que o observador delas tem tais como as de peso ou leveza, ou as tensões e movimentos suscitados; ou aborda ainda a relação

entre as estruturas perceptivas e a estrutura formal observada, tal como na Gestalt. (BRANDÃO, 2000, *apud* DIAS, 2008, p.09).

A abordagem morfológica não se dedica, propriamente, a ver como um determinado programa ou função foi resolvido pela forma arquitetônica. Deixando de lado o problema edificado proposto, o teórico se concentra, por exemplo, em: se a forma: se basta em si mesma, como no Renascimento, ou se é definida pelas condições de fruição e inserção urbana, como no Barroco; se ela é: plástica como a arquitetura de Niemeyer ou linear como a de Fernando Corona em Porto Alegre ou Raffaello Berti, em Belo Horizonte; se são privilegiadas as articulações horizontais ou verticais das linhas mestras que guiam o olhar do espectador; como se relacionam os planos com a luz e as cores porventura envolvidas; se trata-se de : um volume arquitetônico unificado e próprio de uma composição dedutiva como em Gustavo Pena ou Severiano Porto, ao contrário, de um volume mais fragmentado e próprio de uma composição indutiva, como em Éolo Maia; se o edifício é : uma soma de células espaciais que se repetem, com em Brunelleschi, ou se é uma totalidade que se subdivide, como em Borromini; se a luz que o objeto captura é : mais homogênea e proporciona a apreensão mais rigorosa e fixa da sua geometria, como no brutalismo, no tardo modernismo ou na arquitetura jesuítica, ou, ao contrário, é mais heterogênea, propiciando ao objeto a possibilidade de reagir com o ambiente e aparecer de formas diversas durante o dia, como na arquitetura de Aleijadinho. (BRANDÃO, 2000, *apud* DIAS, 2008, p.10).

2.1 Biografia da arquiteta Zaha Hadid

Zaha Mohammad Hadid (Figura 01) nasceu dia 31 de outubro de 1950 em Bagdá, no Iraque. Faleceu no dia 31 de março de 2016. É identificada como uma arquiteta desconstrutivista (caracterizada pela fragmentação, pelo processo de desenho não linear, é uma linha de produção arquitetônica pós-moderna que começou no fim dos anos 80).

Iniciou na Universidade América de Beirut na qual se formou em matemática, e após estudou em Londres na *Architectural Association School of Architecture* (AA) e formou-se em 1977. Foi presidente da *Kenzo Tange* na Escola de Graduação de Design de Harvard e sócia do *Office for Metropolitan Architecture*. Em 1978, em 1979 abre seu próprio escritório, antigamente foi professora na Universidade de Artes Aplicadas de Viena na Áustria.

É conhecida por seus projetos renovadores, onde a maior parte é conceitual e desconstrutivista, uma arquitetura pós-moderna que é caracterizada pela fragmentação pelo desenho não linear. A principal característica das suas obras é a dinâmica e a curvilineariedade.

Ganhou muitas competições, como o *The Peak Club* em 1983, onde sua abordagem foi em escavar o terreno, onde faz uma relação com a natureza e a arquitetura entre o terreno e o edifício.

Em 2004 foi a primeira e única mulher a receber o Prêmio Pritzker de Arquitetura pelas suas obras, também recebeu um prêmio pelos seus serviços realizados à arquitetura pela Ordem do Império Britânico.

Fez parcerias com o design com as empresas Chanel e Louis Vuitton e já trabalhou com a Lacoste e a empresa brasileira Melissa.

Figura 01: Arquiteta Zaha Hadid.



Fonte: Arch Daily.

2.2 Centro Heydar Aliyev

O escritório de Zaha Hadid foi escolhido através de um concurso feito em 2007 para projetar o Centro Heydar Aliyev (Figura 02), localizado em Baku, a capital do Azerbaijão. O centro foi concebido ser um local onde se realiza os programas culturais. Contém 100 mil m², possuindo uma biblioteca, centro de imprensa, sala de reuniões e um auditório. Conta também com estacionamento subterrâneo.

Figura 02: Centro Heydar Aliyev.



Fonte: Arch Daily.

O projeto constitui uma relação entre o interior da obra e a praça. A praça faz parte da rede urbana de Baku, e é acessível a todos. O projeto tem a fachada toda envidraçada com oito andares de altura (Figura 03), planejada para obter a iluminação natural no interior da obra. O objetivo da firma era conter uma superfície contínua e homogênea. O interior da obra é marcado pela fluidez de sua forma e o uso da cor branca, a principal atividade do edifício é a celebração da cultura Azeri.

Figura 03: Centro Heydar Aliyev.



Arch Daily.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada foi à pesquisa bibliográfica que, de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 183), abrange tudo que já foi publicado, ou exposto sobre o tema a ser estudado, podendo ser, livros, jornais, revistas, teses, monografias, ou até fontes vindas de filmes, rádios, transmitidas pela comunicação oral, tem por objetivo, fazer com que os pesquisadores do estudo, obtenham os conhecimentos suficientes para dar início à pesquisa. Por ter sido escolhido um caso específico, foi

necessário realizar um estudo de caso, que segundo Gil (1996), é o processo de um estudo aprofundado dos objetos que compõe o que vai ser estudado, permitindo assim um vasto conhecimento para ser relacionado a pesquisa, e seu desenvolvimento.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O projeto do Centro Heydar Aliyev demonstra um vínculo conservador e original em meio a sua praça e a parte interna do edifício, permitindo um fácil acesso a todos como parte da rede urbana de Baku que se estende para tomar conta de um ambiente interno público e para dispor uma sequência de espaços para eventos voltados para a celebração coletiva da cultura atual e clássica Azeri. Concepções, como sinuosidades, divisões, dobras, e desvios alteram a superfície da praça em um cenário arquitetônico que desenvolve inúmeras funções, abrigando, abrangendo, e direcionando os visitantes através de diferentes níveis do interior. Com isto, o edifício acaba com essa diferença entre o elemento arquitetônico, o cenário urbano e uma praça urbana.

O desenvolvimento arquitetônico da pele do edifício foi um dos elementos mais difíceis do projeto. O anseio de alcançar uma superfície de forma contínua e igual precisou de uma ampla série de funções lógicas de construção e sistemas técnicos que precisaram ser juntados e integrados no interior do edifício. A competência da computação avançada permitiu o controle constante e o entendimento dessas complicações entre os diversos responsáveis do projeto.

A questão da iluminação do centro cultural Aliyev foi cuidadosamente pensada para destacar a ligação contínua entre o exterior e interior do edifício. A tática de iluminação diferencia a observação do edifício no decorrer do dia e da noite. Ao longo do dia, o volume do edifício reflete a luz, modificando sempre o aspecto do centro cultural de acordo com a hora do dia e a perspectiva. A aplicação do vidro semi refletivo proporciona traços do interior, gerando um interesse, sem expor a direção fluida dos espaços internos. À noite, essa característica é aos poucos transformada através da iluminação do interior para as superfícies exteriores, abrindo a composição formal para revelar o seu conteúdo e manter a fluidez entre interior e exterior, conforme a (Figura 04). A fachada envidraçada, por sua vez, foi planejada para que a iluminação natural entre no interior do edifício.

Figura 04: Iluminação do Centro Heydar Aliyev.



Fonte: Arch Daily.

A forma espacial do auditório é formada por uma estrutura de concreto reforçado com fibra de vidro e poliéster que foram escolhidos como materiais de revestimento ideal da camada superficial do auditório e de todo o centro cultural que permitem a importante plasticidade do projeto do edifício, atendendo a diferentes demandas funcionais e estéticas relacionando com todo o interior do projeto, combinada com um sistema de treliças espaciais e com mais um sistema utilizado no teto do auditório, que é o revestimento de madeira seguidamente composto com uma câmara de ar e sistema de treliças espaciais, duas camadas de poliéster robusto com fibra de vidro e uma nova câmara de ar e por fim a sistema de treliças e de concreto, conforme a (Figura 05).

Figura 05: Interior do Auditório.



Fonte: Arch Daily.

Zaha Hadid projetou cuidadosamente esse centro cultural que envolve o auditório. Escolheu materiais isolantes funcionais como estéticos semelhantes à arquitetura islâmica atribuindo da melhor forma geométrica de planta baixa que comporta a propagação da música para todos os cantos do auditório para ser ouvida com perfeição e fazendo com que os ruídos sejam afastados e controlados na parede espessa no fim do auditório.

Segundo Dias (2008, p.37), os objetivos dos edifícios criados pela arquitetura são baseados em questões de aumento e melhora na qualidade de vida do ser humano, no meio ambiente construído e no seu entorno, unindo de tal modo às características da vida e do clima, podendo consumir menos quantidade de energia adaptável com o conforto ambiental.

Conforme o núcleo de arquitetos e designer de Pernambuco, podemos afirmar que, o projeto do Centro Heydar Aliyev causa uma forte relação entre o entorno, a praça, e a parte interna do edifício, conforme a (Figura 06). A praça, que é parte da rede urbana, que envolve a cidade, eleva-se para criar um espaço interior, público, e para definir os espaços de eventos. Ondulações, dobras, flexões e inflexões modificam sua superfície, fazendo da praça uma verdadeira paisagem arquitetônica, que convida os visitantes através dos diferentes níveis. Este terraço estabelece conexões entre a praça pública, o edifício e o estacionamento subterrâneo. Esta solução evitou escavações e aterro adicional, convertendo a desvantagem inicial do terreno em um charme de design, o que se encaixa perfeitamente com o que Brandão (2000), *apud* Dias (2008), diz como o um objeto se articula com o ambiente, a semelhança orgânica ou por contraste, também é perceptível, analisando seus parâmetros que o edifício aqui apresentado é uma totalidade que se subdivide, as articulações são privilegiadas de forma Horizontal, a luz que o objeto captura é mais heterogêneo, proporcionando ao objeto a possibilidade de reagir com o ambiente e aparecer de formas diversas durante o dia.

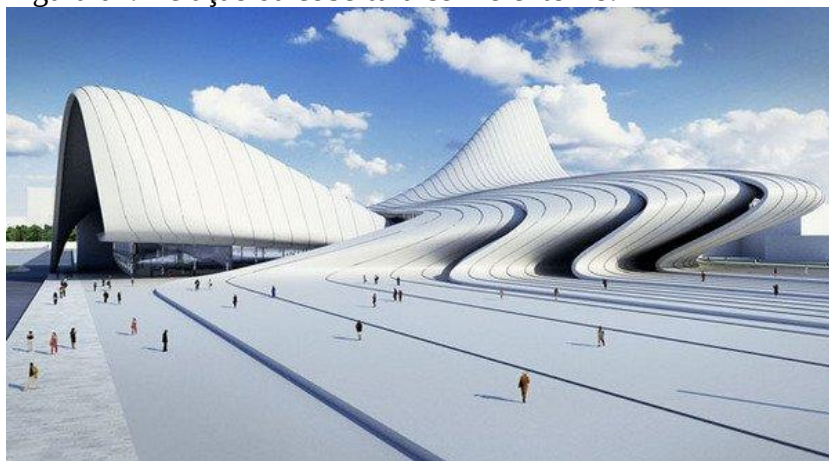
Figura 06: A relação da obra com o entorno que acontece pela praça.



Fonte: Arch Daily.

Uma das principais qualidades do edifício é o desenho da linha que constitui a forma, que separa o objeto arquitetônico da paisagem urbana. É como se a cobertura do complexo cultural surgisse do solo da praça onde está instalado, conforme a (Figura 07). Essa relação entre objeto e entorno faz com que o Centro Heydar Aliyev seja um espaço tão acessível ao público quanto à praça. Por fim, o objetivo da forma desse edifício é ter um ambiente convidativo, em uma superfície tão contínua que parece igual.

Figura 07: Relação da cobertura com o entorno.



Fonte: Obvius.

A análise do projeto do Centro Heydar progrediu com base em nossas pesquisas sobre o local e o papel que o centro cultural desempenha dentro de um entorno cultural muito amplo. Ao aplicar essas relações, o projeto é inserido se relacionando com o entorno, desenvolvendo futuras possibilidades culturais para a nação. Já que o centro foi arquitetado com finalidade de se transformando edifício principal para a realização de atividades culturais da nação, rompendo as ordens rigorosas da arquitetura soviética a qual é tão presente em Baku, objetivando mostrar a sensibilidade da cultura Azeri e a positividade de um país que olha para o futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução apresentou-se assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se a mesma nos aspectos de relevância da análise de uma obra de grande importância arquitetônica no contexto sócio espacial do presente trabalho. Introduzidos os elementos que

estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento foi feito embasado nos pensamentos dos autores Bruno Zevi e Brandão, definiu-se o que é interpretação formalística, para a partir disso analisar a obra, e em fim responder o problema colocado em questão. Resgatando-se o problema da pesquisa, indagou-se: como compreender a influência do entorno sobre a forma arquitetônica do Centro Heydar Aliyev? Definiu-se como objetivo geral compreender a forma da obra aliada ao entorno. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) Compreender o contexto do espaço em que a obra está inserida; b) Apresentar a biografia da arquiteta Zaha Hadid; c) Discorrer sobre a obra Centro Heydar Aliyev; d) Analisar a obra.

No decorrer do trabalho, ao se analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que a obra, mantém sim, uma relação com o entorno em que esta está inserida, isso se dá pela praça projetada pela arquiteta, esta envolve a obra e a relaciona com o entorno, respondendo assim, a resposta ao problema posto em questão nesse trabalho, essa relação com o entorno existe e foi estudada pelos arquitetos do núcleo de arquitetos de Pernambuco, e também percebida pelos autores do presente trabalho, que através de objetivos tanto gerais como específicos, concluíram e responderam o problema posto para a análise, e quanto à análise formalística da obra, segundo os autores mencionados no decorrer do trabalho, a obra contém as características e qualidades formais, que Bruno Zevi e Carlos Alberto Brandão destacam no que se refere à interpretação formalística ou estudo morfológico de uma obra, esses estudos foram feitos e analisados, e comprovados que a obra segue esses parâmetros apresentados por eles.

REFERÊNCIAS

ARCH DAILY. **Centro Heydar Aliyev/ ZahaHadidArchitects**. Disponível em:
<<http://www.archdaily.com.br/br/01-154169/centro-heydar-aliyev-slash-zaha-hadid-architects>>.
Acesso em: 30 de março de 2016.

ARCH TENDÊNCIAS. **Centro HeydarAliyev/ ZahaHadidArchitects**. Disponível em:
<<http://archtendencias.com.br/arquitetura/centro-heydar-aliyev-zaha-hadid-architects/>>. Acesso em:
30 de março de 2016.

BADARO, Ariane; GADIOLI, Jhonatas; PESSOTI, Nathália; FERREIRA, Thiago; ARMANI, Nicolas. **Arquitetura e Urbanismo-Tudo Sobre ZahaHadid**. Disponível em:
<http://tudosobrezahahadid.blogspot.com.br/>. Acesso em: 29 de março de 2016.

BLOG. **Centro Cultural Heydar Aliyev**. Disponível
em:<http://www.novonucleo.com.br/listar_blog.php?id_blog=236>. Acesso em: 30 de março de
2016.

BOLD. **Centro Cultural Heydar Aliyev**. Disponível
em:<http://www.novonucleo.com.br/listar_blog.php?id_blog=236>. Acesso em: 29 de março de
2016.

BOTANA, Maria Lúcia, C. **Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Arquitetura**. Disponível
em:<<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=0&Cod=242>>. Acesso em: 30 de
março de 2016.

CASA VOGUE. **A praça que eclode num centro cultural**. Disponível em:
<<http://casavogue.globo.com/Arquitetura/Edificios/noticia/2014/01/praca-que-eclode-num-centro-cultural.html>>. Acesso em: 07 de abril de 2016>.

DIAS, Solange Irene Smolarek. Apostila de Estudos: **Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II**.
Cascavel: CAUFAG, 2008.

DIAS, Solange IreneSmolarek; MEULAM, José Aloísio. **História da arquitetura e urbanismo contemporâneos**.Cascavel,Smolarek Arquitetura Ltda.2008.

DUTRA. F.Z. **Estudo de caso - Heydar Aliyev Center**. Disponível em:
<https://prezi.com/hiid21onc1dt/estudo-de-caso-heydar-aliyev-center/> Acesso em: 30 de março de
2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo:
Atlas, 2001.

LOUZAS, Rodrigo. **Portal PINI Inauguração do Centro Heydar Aliyev**.Disponível em:
<<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/edificios/heydar-aliyev-center-projetado-por-zaha-hadid-e-inaugurado-no-301408-1.aspx>>. Acesso em: 30 de março de 2016.



**4º SIMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE E
CONTEMPORANEIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS**

Realização

COPEX

COORDENAÇÃO
DE PESQUISA E EXTENSÃO



OBVIUS. **A Desconstrução de Baku**. Disponível em:

<<http://lounge.obviousmag.org/otti/2012/11/a-desconstrucao-de-baku.html>>. Acesso em: 30 de março de 2016.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 5 ed. São Paulo. Martins Fontes, 2000.